

venceremos

rené francisco

galeria

nara roesler





vista da exposição/exhibition view -- galeria nara roesler, 2016

venceremos

rené francisco
hans herzog

A utopia "socialista" e os episódios concomitantes de escassez de bens na economia de Cuba proporcionaram e continuam proporcionando um solo fértil para um alto grau de inventividade e imaginação, instigando um sem-número de ideias inovadoras. Qualquer progresso, por menor que seja, implica luta e esforço pessoal, aliado à engenhosidade individual, para utilizar da melhor maneira os recursos disponíveis e assegurar a sobrevivência.

René Francisco (nascido em 1960 em Holguin, vive e trabalha em La Habana) pertence à geração de artistas ainda sob o impacto da política de embargo dos Estados Unidos (sobre a qual o regime de Castro construiu sua legitimidade política) e das ferozes investidas contra os odiados vizinhos imperialistas. A produção artística desta geração

gira em torno da própria ilha, de sua cultura e história, bem como da grande variedade de fantasias incontidas, despercebidas e ilimitadas que fazem parte da eterna repetição do cotidiano nesta ilha tropical. A precariedade institucionalizada da situação econômica e do regime militar "socialista", com suas implicações cotidianas absolutamente grotescas, resultou numa realidade que pode ser descrita como um "surrealismo vivido". Utopias e ficções insustentáveis e todo tipo de (auto)ilusão escapista são práticas comuns em Cuba; fazem parte tanto do dia-a-dia oficial quanto do privado.

Foi neste cenário que René Francisco criou suas obras, cuja abrangência é impressionante: ele pinta, desenha, cria instalações, objetos e esculturas, produz vídeos e organiza ações soci-



vista da exposição/exhibition view -- **galeria nara roesler**, 2016

ais, geralmente de caráter político. Desde 1989, René Francisco atua como professor na academia nacional de arte de Cuba, o ISA (Instituto Superior de Arte), onde instruiu gerações inteiras de jovens artistas com um espírito de liberdade. O grupo artístico DUPP (Desde uma pragmática pedagógica), que René Francisco fundou e que mais tarde tornou-se conhecido, é uma prova eloquente de seu sucesso educacional. Apesar das adversidades econômicas e políticas prevalentes na ilha caribenha, o ISA segue revelando artistas destacados e importantes. A censura governamental não é de modo algum impermeável. Os artistas tomam-na como certa, uma realidade da vida, e são muito habilidosos em contorná-la. Devido, entre outros fatores, ao ISA e à sua relativa liberdade de ensino, há poucos outros países latino-americanos capazes de gerar uma paisagem artística em constante ebulição como Cuba.

A criação de René Francisco oscila entre ilusão e realidade, que tendem a ser opostos antitéticos em nossa percepção cotidiana. Sua arte alterna livremente entre suposta realidade e a dita ilusão, abrindo amplos espaços repletos de ficções e projeções, dificultando uma definição detalhada ou uma classificação nítida. Será a arte “real” em qualquer sentido da palavra? Ou será mais real que aquilo que percebemos como a realidade? Essas são as questões exploradas por René Francisco em seu enfrentamento crítico das promessas e ideias utópicas da política e da cultura “revolucionárias” de seu país. O mundo inteiro (e não apenas Cuba) se baseia em ilusões (políticas). No sistema cubano, prestes a tornar-se pós-socialista, entretanto, qualquer tentativa de especificar a função e o significado das coisas parece ainda mais problemática que em qualquer outro lugar. Surgem absurdos e incongruências—como um espelho da realidade cubana atual—, refletindo uma sociedade em transição. Ludicamente, com uma

boa dose de humor e ocasionalmente com ironia e sarcasmo, René Francisco aborda seu entorno em suas obras, que transcendem a suposta realidade para nos seduzir com uma percepção mais consciente e, em última instância, aguçar nosso discernimento acerca da coerência interna entre realidade e ilusão. Sua arte gera um processo cognitivo sustentado e sustentável.

Além de uma visão crítica inequivocamente carinhosa de seu próprio ambiente cultural e social, René Francisco também utiliza dogmas, slogans e lemas socialistas, empregando dispositivos estilísticos semelhantes aos da máquina de propaganda oficial para parodiá-los. Seu tema é o sujeito cívico, não tanto como indivíduo e sim como uma massa humana amorfa, uniforme, ondulante que se apresenta compulsivamente submetida. “Venceremos” é um ideal utópico onipresente, uma causa abraçada por todos os ditadores desde tempos imemoriais. Até hoje, o ideal aparentemente não perdeu nada de seu apelo.

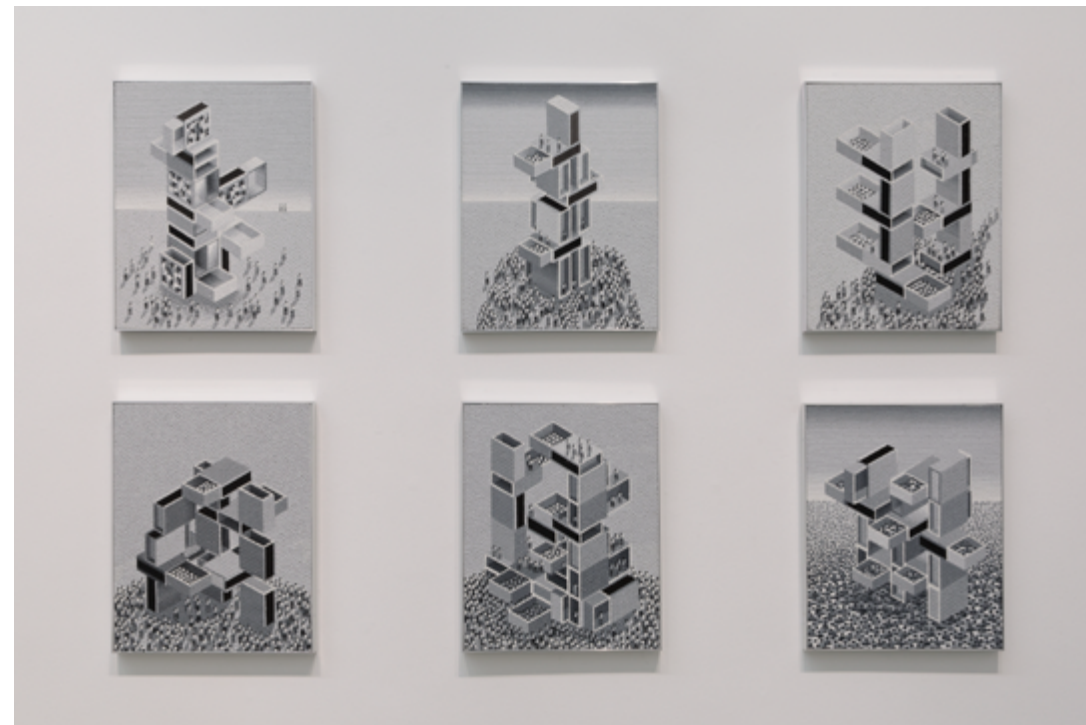
Uma técnica recorrente na produção artística de René Francisco é o desenho de grandes dimensões, frequentemente como expressão de uma atitude construtiva, de orientação utópica, que integra temas pessoais e políticos, convertendo-os numa composição altamente pessoal e específica. Esses desenhos são frequentemente de apelo construtivista e de caráter decididamente arquitetônico. A ideia da “ciudad imaginaria” está implicada aqui—uma visão utópica de uma cidade “ideal” futura que certamente seria aprovada pelos urbanistas totalitários. Seu “ABCdario” também trabalha com essa ideia: o artista constrói fragmentos de habitats utilizando esquadros e estênceis de plástico—dispostos em forma de letras. Esses modelos arquitetônicos reluzentes e transparentes parecem elegantes e futuristas, e nem um pouco irreais, e aparentam oferecer um lugar possível para as multidões de



detalle/detail -- desarrollo 5 da série desarrollo/from the series desarrollo, 2016 -- crayon e acrílica sobre tela/



planificación física 1 plástico, 2015 -- óleo sobre tela, madeira e peças de acrílico/oil on canvas, wood and acrylic pieces -- 73 x 62 cm



vista da exposição/exhibition view -- galeria nara roesler, 2016

indivíduos deste mundo. Essas letras, que podem ser literalmente capazes de acomodar a humanidade, são graciosas como a Torre Eiffel e belas como cristais de gelo, mas não possuem significado semântico próprio inerente. Como que para, ainda assim, dar voz ao anonimato e à ausência da fala, René Francisco relaciona esses modelos de letras aparentemente abstratos a nomes comuns, como L de Luis, C de Carlos, etc.: é uma tentativa de agregar o individualismo no interior da massa.

Ao longo de várias décadas, encontramos um importante componente iconográfico em suas

obras: tubos de pasta de dente, numa ampla variedade de figurações. René Francisco dá a esses tubos prateados brilhantes—um produto racionado em Cuba—membros e genitália, e assim os antropomorfiza. Contudo, sem cabeça, essas estatuetas de tubos continuam desumanizadas e desindividualizadas. Numa referência ao Kama Sutra—talvez o mais notável texto sobre a natureza do amor, composto em sânscrito no 3º século DC—o artista desenvolveu o “Tubo Sutra”, uma irônica adaptação pessoal do guia amoroso da antiguidade. Jocosamente, ele até usa o termo em seu endereço de e-mail: tubosutra@yahoo.



vista da exposição/exhibition view -- galeria nara roesler, 2016

venceremos

rené francisco

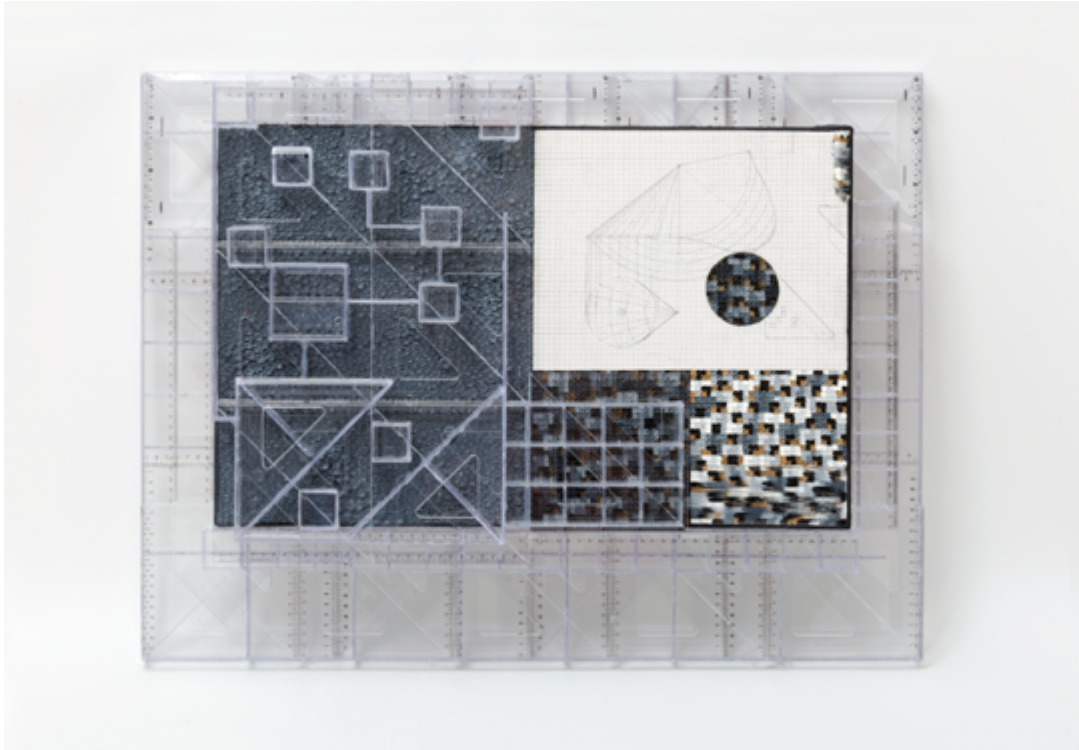
hanz herzog

The “socialist” utopia and the concurrent shortages of Cuba’s economy have been, and remain, a fertile ground for a remarkable degree of inventiveness and imagination, instilling an abundance of innovative ideas. Any progress, be it ever so minor, requires personal strife and struggle, coupled with individual ingenuity, in order to make the very best of what is there and in order to secure survival.

René Francisco (born 1960 in Holguin; he now lives and works in La Habana) belongs to the generation of artists who are still under the impact of the US embargo policy (on which the Castro regime based its domestic political legitimation) and of the fierce invectives against the hated imperialist neighbors. The artistic creation of this generation centers on the own island, its culture, and its history, and also on the multitude of unchecked, unheeded, and unbounded fantasies belonging to

the perpetual repetitiveness of everyday life on this tropical isle. The institutionalized precariousness of the economic situation as well as the “socialist” military regime with its absolutely grotesque everyday implications resulted in a reality that could be termed as “lived surrealism”. Untenable utopias and fictions and all sorts of escapist (self-) delusions are common practice in Cuba; they are part both of daily official life and private life.

It is against this backdrop that René Francisco created his oeuvre, which displays an astounding range: he paints, draws, installs, creates objects and sculptures, films videos, and organizes social actions, usually of a political character. Already since 1989, René Francisco has been leaving his mark as a teacher at the national Cuban art academy ISA (Instituto Superior de Arte), where he has instructed



ciudad vista desde arriba 2, 2015 -- lápiz, óleo sobre tela, régulas/pencil, oil on canvas, rules -- 56 x 77 x 17 cm

entire generations of young artists in a spirit of freedom and liberty. Founded by René Francisco and meanwhile well-known, the artistic group DUPP (Desde una pragmática pedagógica) bears eloquent testimony to his educational achievements. Despite all economic and political adversity prevailing on the Caribbean island, ISA continues to bring forth outstanding and critical artists. The censorship by the government is by no means impermeable. The artists treat it as a given, as a fact of life, and they are very

resourceful in evading it. Owing, among others, to ISA and its relative freedom of teaching, there are but few other countries in Latin America that can boast such a constantly flourishing artistic landscape as Cuba.

René Francisco's creation wavers between illusion and reality, which tend to be antithetical opposites in our everyday perception. His art swings freely to and fro between alleged reality and so-called illusion, opening up vast spaces replete with fictions and projections, defying both

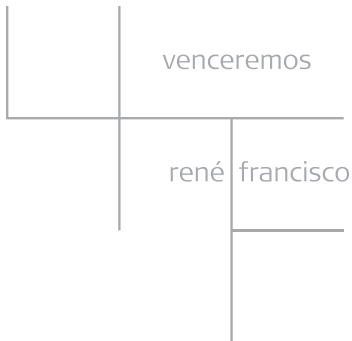
detailed definition and clear-cut classification. Is art "real" in any sense at all? Or is it perhaps more real than what we perceive as reality? Such are the questions René Francisco explores in his critical confrontation with the utopian promises and ideals of the "revolutionary" politics and culture of his country. The whole world (not just Cuba) thrives on (political) illusions. In Cuba's soon-to-be post-socialism, however, any attempt at specifying the function and meaning of things appears to be even more problematic than elsewhere. Absurdities and incongruities arise—as a mirror of the present Cuban reality—to reflect a society in transition. Playfully, and with a good helping of humor, sometimes even with irony and sarcasm, René Francisco approaches his surrounding in his works, which transcend so-called reality, in order to seduce us to a more conscious perception and, ultimately, to sharpen our discrimination in terms of the inner coherence between reality and illusion. His art triggers a sustained and sustainable cognitive process.

Besides his definitely affectionate, critical look on his own cultural and social environment, René Francisco also turns to socialist dogmas, slogans, and mottoes, and, using stylistic devices that are similar to those of the official propaganda machine, he parodies them. His theme is the civic subject, not so much as an individual but rather as an amorphous, uniform, undulating human mass presenting itself as compulsively subjected. "Venceremos" is an ubiquitous utopian ideal, a cause taken up by each and every dictator since time immemorial. Until this day, the ideal has apparently lost none of its attraction.

A recurring technique in René Francisco's artistic production is the large format drawing, often as an expression of a constructive, utopian-minded attitude, which integrates both personal and political themes at the same time and processes them into a very own, specific composition. These are frequently

drawings with a constructivist appeal and a decidedly architectural character. The idea of the "ciudad imaginaria" is implicated here—a utopian vision of a future "ideal" city, such as totalitarian urbanists would certainly like to embrace. His "ABCdario" also picks up on this idea: he constructs fragments of habitats using set squares and plastic stencils—arranged in the form of letters. These models of sparkling, transparent architecture appear elegant and futuristic, and by no means unreal, and they seem to offer a potential location to the scores of individuals in this world. These letters, which may be capable of literally accommodating humanity, are as graceful as the Eiffel Tower and as beautiful as ice crystals, and yet, they have no inherent semantic meaning of their own. As if to nevertheless give voice to anonymity and speechlessness, René Francisco relates these apparently abstract letter models to common names, such as L for Luis, C for Carlos, etc.: an attempt to become privy to individualism within the mass.

Over several decades, we have been encountering an important iconographic component of his works: toothpaste tubes in a wide variety of different figurations. René Francisco provides these shining, silvery tubes—a rationed commodity in Cuba—with limbs and genitals, thus anthropomorphizing them. Yet, without a head, these tube figurines remain dehumanized and deindividualized. In an allusion to the Kama Sutra—perhaps the most notable text on the nature of love, which was composed in Sanskrit in the 3rd century AD—the artist developed the "Tubo Sutra", his own personal, ironic adaptation of the ancient love guide. Tongue in cheek, he even uses the term for his e-mail-address: tubosutra@yahoo.



venceremos

rené francisco

curador/curator

ella cisneros

texto/text

hans herzog

tradutor/english version

gabriel blum

realização/produced by

galeria nara roesler

galeria nara roesler

são paulo

av europa, 655

jardim europa 01449-001

abertura/opening

02.04.2016

11 > 15h

exposição/exhibition

04.04 > 04.06.2016

seg/mon > sex/fri 10 > 19h

sáb/sat 11 > 15h



(capa/cover) -- detalhe/detail -- vista da exposição/
exhibition view -- **galeria nara roesler**, 2016

galeria

nara roesler

são paulo
rio de janeiro
new york
www.nararoesler.com.br
info@nararoesler.com.br